

I ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS GRUPAIS

Grande Hotel Campos de Jordão

17 a 19 de setembro de 1999

ENFOQUE PSICANALÍTICO E PSICODRAMÁTICO

UMA INTEGRAÇÃO POSSÍVEL ?

NASCIMENTO DE UMA NOVA FILOSOFIA

A TEORIA DO HOMEM UNO: INTER-INTRA-FAMILIAR,
SOCIAL, CÓSMICO E OUTROS...

Autora: *Laurice Levy*

“... PODE-SE TER ACESSO AO “INTRA” POR INTERMÉDIO
DO “INTER”
BUSTOS

BUSTOS, FONSECA, PERAZZO, ROSA CUKIER E OUTROS EM TODOS OS SEUS TRABALHOS RESPEITANDO MORENO FAZEM SUAS COLOCAÇÕES, SUAS REVISÕES, COMPARTILHAM SUAS INQUIETAÇÕES E CONTRIBUEM COM SUAS INOVAÇÕES. EU GOSTARIA ENTÃO DE PODER, COM TODO RESPEITO, PELOS MEUS GRANDES MESTRES: FREUD E MORENO CAMINHAR NESTA MINHA APRESENTAÇÃO, MESMO QUE POR VEZES PAREÇA ESTAR ME DISTANCIANDO DELES. O QUE EU VOU TENTAR APRESENTAR É QUE MUITAS VEZES O ÓBVIO FOI NEGADO E É EM NOME DE UMA COERÊNCIA LÓGICA QUE PENSO ESTARMOS CRIANDO UMA NOVA “FILOSOFIA”.

Na verdade o que vou dizer aqui hoje é o resultado de muita reflexão, muita pesquisa e muitos trabalhos que escrevi, alguns aqui já conhecem, como Fonseca por exemplo. Meu primeiro trabalho apresentado em Salamanca, vinha timidamente pleiteando “Em defesa de uma certa complementaridade”, onde eu tentava expor as

minhas observações de que sim, era possível integrar psicanálise e psicodrama a partir da constatação prática de que isto era bom para o paciente.

Mas, inicialmente, minhas colocações pareciam, para alguns, uma aberração e os argumentos para isto era sempre que esta tentativa de integração não era possível uma vez que as duas abordagens terapêuticas tinham posturas filosóficas completamente diferentes entre si.

O que se dizia filosoficamente era que a psicanálise só estaria preocupada em "ouvir" o inconsciente do paciente ou seja tentar apreender seu **mundo interno** (ou **intra**). Por outro lado, o psicodrama só se preocuparia com o "estar no mundo" deste paciente no que diz respeito principalmente ao seu relacionamento com os outros, ou seja sua preocupação seria com o homem social e a ênfase seria então no **inter**.

Esta na realidade, não é uma discussão nova. Muito pelo contrário, desde a antigüidade que os filósofos, sábios e religiosos tentam definir, explicar e entender o que é ou quem é o ser humano. Neste trajeto muitos olhares dissecaram o homem de várias formas e várias explicações foram dadas para o que seria a essência do homem e do mundo.

Dos 4 elementos que comporiam o universo: ÁGUA, AR, FOGO E TERRA, À TÃO CONHECIDA DICOTOMIA DO HOMEM EM CORPO E MENTE, CHEGAMOS AO SÉCULO XX.

Freud, brilhante e revolucionário que era, inaugurando o novo século que chegava, em 1900 construiu uma ponte unindo a mente do homem ao seu corpo: descobriu o inconsciente, interpretou os sonhos e ensinou que as conversões histéricas nada mais eram do que representantes de um inconsciente reprimido.

Infelizmente, seus seguidores fecharam esta via de acesso (a ponte) quando se debruçaram apenas sobre o intrapsíquico (COMO SE ISTO FOSSE POSSÍVEL). Os abusos sexuais infantis, a sedução por parte dos adultos, a

violência doméstica entre outros, eram apenas fantasias originárias advindas do mundo interno ou uma simples questão de "realidade psíquica". A concessão feita por Freud, por problemas políticos diga-se de passagem porque já estava revolucionando o mundo com as suas teorias do perverso polimorfo, dizendo que a criança vista até então como pura e ingênua, tinha libido e desejos sexuais, além de des-centralizar o homem dizendo ser ele uma simples visita em sua própria casa, fez um verdadeiro corte epistemológico (ver Atentado à Verdade de Jeffrey MOUSSAEIF MASSON) tornou-se um dogma rígido para os futuros analistas. Assim, seguindo este raciocínio, nem mesmo a família era mais valorizada e vista como real, mas sim apenas enquanto família "vivida" ou "percebida" pelo sujeito.

Moreno, exatamente como Freud (por mais contraditório que pareça, tiveram famílias parecidas e portanto dão a impressão de serem *almas gêmeas* com desejos, motivações e aspirações idênticas) brilhante e revolucionário que era, deu um passo adiante e percebeu a importância do relacional, do social, do espiritual e do cósmico. Trouxe à baila o conceito de Homem espontâneo e criativo, do Deus dentro de cada um de nós. Infelizmente, por um movimento de oposição à Freud colocou como antagônicas e opostas a psicanálise e o psicodrama.

Interessante ver aqui a colocação do terapeuta familiar conceituadíssimo, criativo e inovador perguntando "... se os terapeutas acreditam que é por decisão própria que escolheram uma teoria. Diz ainda: "Não estariam eles programados pela situação social, como sugere a teoria dos sistemas?"

De fato, devemos concordar com ele pois em um trabalho que fizemos para o II Ibero, Ailton Scavassa e eu ao investigarmos as biografias de Freud e de Moreno, num trabalho intitulado do "Oráculo ao Destino" constatamos, a veracidade da colocação de Haley que nós nos atreveríamos a complementar, até mesmo dentro do objetivo deste nosso trabalho.

Senão vejamos: acreditamos que toda escolha ou descoberta científica, profissional ou emocional é

regida por um homem inteiro que comparece com seu inconsciente, seu legado familiar, sua inclusão no social e suas crenças espirituais ou filosóficas. Freud e Moreno, apesar de gênios não conseguiram fugir de sua condição de humanos e por isto não escaparam deste destino.

Assim, ficou bastante claro que Moreno por questões pessoais, narcíssicas, e de competição com o seu irmão mais velho ou pai-Freud, influenciou muitos psicodramatistas a terem aversão à teoria e prática psicanalítica, sem nenhum aprofundamento teórico. Do tipo: "não vi e não gostei".

E durante muito tempo isto foi seguido ao pé da letra como uma lealdade invisível (como a chama Nagy) a Moreno seria um : "Magister dixit". Assim, tanto psicodramatistas quanto psicanalistas cometeram vários excessos em nome da "filosofia" adotada. Vejamos alguns exemplos de absurdos cometidos em nome da "seita" teórica. Vamos dos mais simples aos mais graves que atingem não somente a clínica e o setting correspondente, mas também a questão da ética e de nossa cidadania frente ao mundo e ao nosso semelhante. Senão vejamos:

1. Psicanalistas rígidos e ortodoxos atendiam dia após dia com ternos exatamente iguais na ilusão de estar mantendo a suposta "neutralidade" (isto para falar de exemplos pouco nocivos ou não tão nocivos);
2. Outros, famosos e respeitados, interpretavam o medo das bombas reais que estavam caindo em plena guerra, como medos *inconscientes* e *pessoais*.

Assim, esta se tornou uma prática muito comum. Imaginar que se pode assumir uma postura apolítica ou neutra, frente aos grandes problemas sociais, e universais, em nome da psicanálise ou como é chavão dizer para "salvar a psicanálise". Infelizmente, sabemos hoje que a psicanálise terá o futuro que os psicanalistas merecerem. E a realidade demonstrou que esta falácia ou quimera é que está levando a psicanálise ao fracasso.

Na verdade, a meu ver, não é a **teoria psicanalítica** que está sendo questionada, mas sim a postura irreal e alienada de alguns psicanalistas, que na verdade não querem salvar a psicanálise mas sim a si mesmos apenas. E não percebem que desta forma assinam o próprio decreto de morte.

A Dama de ferro da psicanálise, Elisabeth Roudinesco, psicanalista e historiadora de Freud e Lacan ao ser perguntada pelo Jornal do Brasil de 2 de maio de 1999 sobre como a psicanálise terminaria neste final de século uma vez que ela inaugurou o século XX e portanto com 100 anos de idade, responde que a psicanálise mudou e que esta é a sua característica principal. Diz textualmente:

"... o que a torna durável é esta incrível capacidade de adaptação" . Pena que muitos psicanalistas não pensam assim...

Novamente ao ser perguntada se então existiriam uma ou várias psicanálises ela responde que além das 6 correntes conhecida por todos (freudismo clássico, psicologia do ego, psicologia do self, anafreudismo, kleinismo e lacanismo) hoje incluem-se aí o culturalismo, a neo-psicanálise, o PSICODRAMA e a análise existencial. Demonstrando com isto que a psicanálise está se estendendo cada vez mais. Na realidade o que está morrendo é o analista dogmático que ainda pensa poder se manter à parte dos grandes problemas sociais tentando se "alienar" por trás de uma pseudo-neutralidade. Estes estão sendo exterminados como dinossauros pela própria seleção natural.

Apenas um exemplo sério demonstrando a impossibilidade dos analistas de pensarem que podem ficar confinados entre 4 paredes pensando que o mundo se resume a isso. Numa carta de Jean-Louis LAMANDE, em que pede o seu desligamento da Société Psychanalytique de Paris (ligada à IPA), ao expor suas razões extremamente sérias e bem fundamentadas, ele diz entre outras coisas que nos interessam aqui:

" a tortura política é uma situação extrema que não aceita nenhuma neutralidade"

e continua demonstrando como, através de um malabarismo verbal a SPP (e também a IPA, a RJ, e outras), pensa poder se alienar do político :

"a tortura não é um sentimento"

que se pode desculpar através de manobras intelectuais.

Ao fazer isto há "uma cumplicidade política tácita com os criminosos políticos".

1. Por outro lado, quantos psicodramatistas não abusaram do direito de se aproximar do paciente cometendo também exageros que todos conhecemos: relações confusas e misturadas de negócios e prazer; obá-obá; simples teatrinho; cair na ilusão de que a palavra não era importante (ver a importância da fala no psicodrama - respeitando o óbvio - de Camilla Sales Gonçalves);
2. Outros, mais estudiosos, criteriosos e interessados construíram teorias e técnicas modernas que acabam se aproximando muito da Psicanálise.
2. Alguns analistas que adotaram a teoria sistêmica e revoltados com os exageros e conseqüentes fracassos da Psicanálise preconizaram a morte do **INTRAPSÍQUICO** (como se isto fosse possível).
3. Inicialmente, animados com o novo - **A dinâmica dos sistemas**, abandonaram e se afastaram do velho - **a psicodinâmica**. De 1960 e 1970 a maioria dos terapeutas familiares tentou se afastar da influência psicanalítica não só ignorando sua existência mas também exagerando seus afastamento. Alguns terapeutas familiares se recusam de atender em qualquer circunstância o indivíduo isoladamente. E alguns beiravam ao absurdo para não dizer ao impossível. Citemos algumas frases de terapeutas familiares conceituados, à guisa de ilustração :

BATESON, GREGORY dizia: " a mente está do lado de fora da pessoa";

MINUCHIN (EM 1967) DIZIA: "A MORTE DO INDIVÍDUO ENQUANTO TAL TINHA CHEGADO " .

DEPOIS, A PARTIR DA DÉCADA DE 1980, OCORREU UMA MUDANÇA SURPREENDENTE. OS TERAPEUTAS FAMILIARES ADQUIRIRAM UM INTERESSE RENOVADO PELO INDIVÍDUO A PONTO DE MINUCHIN, EM 1989 CRITICANDO A SI PRÓPRIO E A SEUS COLEGAS DE TEREM SUB-ESTIMADO O VALOR E A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DOS MECANISMOS INTRA-PSÍQUICOS DO INDIVÍDUO DISSE:

"ACHAVAMOS QUE O INDIVÍDUO FORA DO CONTEXTO ERA UMA MONSTRO MÍTICO, UMA ILUSÃO CRIADA POR NOSSO ANTOLHOS PSICODINÂMICOS".

A PSICANÁLISE ENTÃO PASSAVA DE PANACÉIA PARA TODOS OS MALES, PARA CAUSADORA DE TODOS OS MALES !!!!!

CONCLUSÃO

ACREDITO QUE O BOM SENSO SEMPRE APONTA PARA O CAMINHO DO MEIO, DO EQUILÍBRIO. QUAL SEJA: EVITEMOS RADICALIZAR. ATENDEMOS PARA O NOSSO PACIENTE. VEJAMOS O QUE É MELHOR PARA ELE. ASSIM, COMO A EXPERIÊNCIA MOSTRA QUE EXISTEM PACIENTES QUE SE BENEFICIAM MUITO SÓ COM INTERPRETAÇÕES, OUTROS AO CONTRÁRIO POR TEREM O VERBO FARTO E A AÇÃO POBRE, SE BENEFICIEM SOBREMANEIRA DAS DRAMATIZAÇÕES E OUTROS AINDA ONDE A FAMÍLIA PODE SER DE GRANDE AJUDA PARA AS MUDANÇAS DO "STATUS QUO" ANSIOGÊNICO, CREIO, QUE ME DESCULPE OS QUE DESCONHECEM ESTES VÁRIOS CAMINHOS, QUE PODEMOS NOS AUTORIZAR A UTILIZAR O QUE DE MELHOR TIVERMOS À NOSSA DISPOSIÇÃO PARA O PACIENTE NAQUELE MOMENTO (SE QUISERMOS RESPEITAR MORENO COM A SUA TEORIA DO MOMENTO)

HÁ QUE SE TER NO ENTANTO ÉTICA, SERIEDADE, ESTUDO E RESPEITO POR SI E PELO OUTRO .

É CLARO QUE ESTA AFIRMAÇÃO ERA TÃO ABSURDA QUANTO RADICAL. MAS ESTÁ HAVENDO UM RETORNO. DIFERENCIADO, É CLARO PORQUE ALGUNS PSICANALISTAS TAMBÉM MUDARAM, MAS CERTAMENTE TAMBÉM PELA CONSTATAÇÃO DA IMPOSSIBILIDADE DE MANTER AQUELA RIGIDEZ INSUSTENTÁVEL TEÓRICA E CLINICAMENTE .

SE PENSARMOS NAS IDÉIAS QUE ACOMPANHARAM O HOMEM VEREMOS QUE AS FILOSOFIAS VINHAM RESUMIDAS EM FRASES COMO:

"NO PRINCÍPIO ERA O VERBO"

"NO PRINCÍPIO ERA O GRUPO"

"NO PRINCÍPIO ERA A AÇÃO"

EU GOSTARIA DE DIZER HOJE QUE A MINHA FILOSOFIA É DE QUE :

"NO PRINCÍPIO ERA O TODO"

Com um pouco mais de coragem hoje do que em Salamanca, sinto-me bem acompanhada por todos os teóricos que venho estudando, de dentro do psicodrama que entendem as minhas posições. Prova disto é este convite para falar hoje com vocês que muito me sensibiliza. O sentimento de solidão se torna um pouco menor. FONSECA, por exemplo, em seu trabalho "Psicodrama Contemporâneo", refletindo sobre a teoria Socionômica, faz entre outras coisas um cotejamento entre as diferentes fases do ser humano numa leitura psicodramática com o paralelismo numa linguagem psicanalítica.

PENSO QUE HOJE , MAIS DO QUE NUNCA, PARECE SER ESTA UMA DAS POSTURAS MAIS ADEQUADAS À NOSSA REALIDADE. O QUE ME LEVA A EXPLICAR O PORQUÊ DISTO TENTANDO RESPONDER À FORMULAÇÃO DE NOSSA MESA:

"ENFOQUE PSICANALÍTICO E PSICODRAMÁTICO
UMA INTEGRAÇÃO POSSÍVEL ? "

E assim, eis-nos aqui hoje, setembro de 1999, em nosso I Encontro Brasileiro de Psicoterapias Grupais, em Campos do Jordão, como diz o nosso folder "Inspirados na idéia de Moreno e Slavson de reunir os trabalhadores grupais de diferentes linhas em congressos únicos (e também em uma associação: a Associação Internacional de Psicoterapia de Grupos IAGP" vivendo, refletindo e trabalhando uma nova realidade e com certeza uma nova FILOSOFIA. Acredito que todos nós aqui estamos criando uma nova filosofia que leva em conta todo este histórico e tenta englobar numa visão holística o intrapsíquico, o interrelacional, a visão sistêmica do

homem, do mundo e das coisas, a tele e a transferência ou como a denomino em meu trabalho "Por uma visão holística do homem" de tele-transferência com um traço de união e não como pomo da discórdia de discussões intermináveis dos adeptos das duas "filosofias".

As antigas visões de mundo ou WELTANCHAUNG psicanalíticas e psicodramáticas tinham filosofias mutuamente excludentes. Agora pergunto a vocês em nome de quê, de quem, ou de que coerência ?

A impressão que dá às vezes (que é confirmado pela Maud Mannoni na Teoria como Ficção) é que o menos importante nesta briga teórica, filosófica ou de poder ? era justamente o nosso paciente !!! O essencial era poder compartilhar com os pares o quanto se era um fiel seguidor da "igreja" ou um adepto incondicional da "filosofia" vigente.

Um exemplo no mínimo anedótico, apesar de real é a história contada por JAY HALEY (ver bibliografia no consultório: APRENDENDO E ENSINANDO TERAPIA - artmed - porto alegre, 1998.;

Na década de 60, Edoardo Weiss, conhecido psicanalista publicou um livro chamado *Agoraphobia in the light of Ego Psychology (COPIAR REFERENCIA), uma apresentação da análise de mulheres incapazes de sair de casa desacompanhadas. Reportando-se a um caso que não teve êxito, Weis reconhece que a psicanálise com agorafóbico, frequentemente se estende durante anos, e algumas vezes, a pessoa não muda. O que se podia espera, então era que Weiss prosseguisse: "Por essa razão precisamos encontrar outra forma de terapia para essas mulheres que estão sofrendo". Ele não fez assim. Pelo contrário, admite que seu caso seguinte era semelhante e prossegue relatando outro caso para o qual usou a mesma abordagem que já havia falhado. Naquele tempo os psicanalistas estavam falhando com regularidade, contudo nunca pensaram em mudar sua abordagem. Para eles seu método deveria continuar a ser usado não importando o resultado. Na verdade, essa atitude continua inalterada nas sociedades analíticas das grandes cidades"(sic) pag. 109.*

Penso que todos aqui devem ter sentido na mente e no corpo o aprisionamento de ter que se manter dentro de padrões rígidos. É a experiência e o estudo constantes que vão nos libertando das amarras e nos permitindo criar. FALAR DE WINNICOTT E FERENCZI. É claro que ao

fazer isto corre-se o risco de ser atacado pelos pares que não concordam com a nossa postura filosófica de sermos mais abrangentes. Por isto é que temos que ter coragem de enfrentar o "status quo" e felizmente acabamos encontrando novos pares como vocês todos que estão aqui.

Quanto à pergunta formulada no folder ou Finalmente respondendo à questão formulada neste nosso forum de debates penso que a minha resposta é:

É IMPOSSÍVEL HOJE À LUZ DE TODAS AS EVIDÊNCIAS NÃO FAZER ESTA INTEGRAÇÃO.

